

OCEANÁRIO

Crinóides em Oceanários

Aquarismo, 4 (21):54-56. 1991

Filo: Echinodermata

Sub-filo: Crinozoa

Classe: Crinoidea

Os crinóides (do grego *KRINON* = lírio + *EIDOS* = forma) são animais que pertencem ao Filo Echinodermata (do grego *EKHINOS* = ouriço + *DERMA* = pele). Também são conhecidos como “lírios-do-mar”, pois lembram a forma destas flores. A espécie que usamos para este artigo é *Lamprometra klunzingeri* (Hartaub), conhecida vulgarmente como “crinóide listrado”. É encontrado nos recifes de coral da região Indo-Pacífica, frequentemente entre os hidrozoários do gênero *Millepora* sp, conhecidos vulgarmente como “corais-de-fogo”, por serem altamente urticantes. Eles procuram abrigo neste falso coral pois são muito frágeis e lentos, sendo presas fáceis para os predadores.

São encontrados desde pequenas profundidades (no caso desta espécie), até as grandes profundezas (espécies abissais). Possuem cirros em forma de ganchos em sua região inferior, pelos quais podem se fixar ao substrato. Quando necessário, podem “nadar” por meio de movimentos sinuosos de seus braços.

Seu período de atividade é durante a noite, quando distendem seus braços para capturar alimento, especialmente plâncton e matéria orgânica em suspensão. Por meio de pequenos “cílios” (pínulas) existentes em fileiras duplas nos seus braços, os alimentos são levados

para a boca, da seguinte maneira: quando algum alimento é “capturado”, as pínulas começam a “bater” em direção à boca. Esta se localiza no centro do disco de onde partem os braços. O alimento fica na forma de uma bola revestida de muco, que “rola” para a boca ao longo de seus braços, por sulco longitudinal.

Dentre todos os equinodermas, os crinóides são os únicos que possuem a boca na região superior do corpo. O ânus localiza-se ao seu lado. Eles possuem grande capacidade de regeneração, podendo “refazer” um braço que tenha sido arrancado por algum predador em pouco tempo.

No oceanário, os principais cuidados para sua manutenção são as condições físico-químicas da água e a alimentação. Quanto a água, o principal fator limitante é a densidade. Ela deve ser igual à do local de coleta, sem variações bruscas. Comprar crinóides em lojas é muito arriscado, pois eles chegam em estado lastimável. Manter a água em perfeito equilíbrio também é vital para a manutenção prolongada dos crinóides. Evite problemas com a amônia, os nitritos e o pH.

A alimentação deve consistir, principalmente, de náuplios recém-eclodidos de *Artemia salina* e de “patê de Gordon”. Estes alimentos devem ser levados até o centro dos braços (por meio de canudos, por exemplo), a fim de garantir que serão “capturados” e ingeridos pelo animal.

Durante o dia eles gostam de se esconder em locais sombreados, por isso,

não se esqueça de providenciar grutas e outros recantos semelhantes.

A presença de peixes das famílias Balistidae (Gatilhos), Chaetodontidae (Borboletas), Ostracionidae (Peixes-cofre) e Pomacanthidae (Anjos), deve ser evitada a qualquer preço, pois são predadores de crinóides.

No Brasil temos como principal representante o *Tropiometra* sp, da família Tropiometridae, de coloração marrom, facilmente encontrado em regiões de corais. Procure sempre introduzir animais com menos de 10cm em seu oceanário. A adaptação ao cativeiro será mais fácil, evitando a morte desnecessária de animais maiores.

Caso você perceba que seu crinóide não está se adaptando ao cativeiro, procure devolvê-lo imediatamente ao local de origem (respeitando todas as regras de introdução sem choques térmicos, osmóticos, pH, etc). Desta maneira você também evitará a morte desnecessária de um animal jovem, que terá chances de se desenvolver e reproduzir no habitat natural.